

'Vou espantar a crise no Senado'

Presidente diz que não será comandado pelo Planalto e que superará problemas com PFL

Roberto Stuckert Filho/20-09-01

ENTREVISTA

Ramez Tebet

• O novo presidente do Senado, Ramez Tebet (PMDB-MS), chega hoje ao gabinete disposto a espantar a crise e levar a Casa de volta à normalidade. Tebet deixa claro que, apesar do apoio do governo, não será comandado pelo Planalto. Ele diz que conseguirá superar as diferenças com os demais partidos, especialmente o PFL. E que não permitirá manobras protelatórias de Jader Barbalho (PMDB-PA) caso o pedido de abertura do processo contra o senador seja aprovado no Conselho de Ética.

José Augusto Gayoso

BRASÍLIA

O GLOBO: Como o senhor pretende levar paz ao Senado se o PFL, por exemplo, não votou no senhor, protestando com o voto em branco?

RAMEZ TEBET: O episódio das eleições terminou. Todos os partidos estão interessados no fim da crise. A instituição e a sociedade não suportam mais essa sucessão de escândalos que a Casa vive nos últimos tempos. O desgaste é grande para todos os partidos, inclusive para o PFL, que, tenho certeza, estará do meu lado nesse esforço para mudar a imagem do Senado.

• Mas nem o PMDB votou em peso no senhor.

TEBET: Vou repetir: isso foi coisa da eleição. Também diziam que os peemedebistas que eram a favor de o partido ficar no governo seriam inimigos dos que queriam a saída, mas isso acabou não ocorrendo. Na eleição do Senado falavam que haveria uma imposição do Palácio do Planalto. Isso é conversa fiada. O presidente Fernando Henrique Cardoso me apoiou e fiquei muito honrado. Foi só. Mas esse é um poder independente, não fui eleito para mandato-tampão e não serei comandado pelo Palácio do Planalto. Fico até o fim do mandato, presidindo o Senado com independência.

• Como o senhor pretende tirar o Senado dessa situação?

TEBET: Com democracia e empe-



RAMEZ TEBET: "Tenho certeza de que o PFL estará do meu lado nesse esforço para melhorar a imagem do Senado"

nho dos demais partidos. Vou convocar o colégio de líderes para decidir, ainda esta semana, quais são as prioridades, que votações são importantes. Depois vou conversar com o presidente da Câmara, Aécio Neves, com quem me relaciono muito bem. Vamos estreitar ainda mais esses laços e partir para ações positivas. Nesse tempo em que estive no Ministério da Integração pude aumentar meus conhecimentos sobre as desigualdades do país. Esse povo não merece que fiquemos aqui brigando quando existem problemas tão graves que precisam de nossa participação para serem solucionados. O Senado em crise é ruim para todos os políticos. Vamos nos unir para afastar esse clima. Vou espantar a crise.

• O senhor não teme se tornar a bola da vez após a possível renúncia de Jader Barbalho?

TEBET: Não tenho medo de nada. Muito menos dessa história de bola da vez. Se tivesse algum receio não teria me candidatado.

• O caso do senador Jader ainda

não foi resolvido. As insinuações sobre uma ajuda do senhor ao colega de partido vão continuar. Isso não pode atrapalhar?

TEBET: De maneira alguma. Temos que ter confiança nas nossas instâncias internas, o Conselho de Ética, a Comissão de Constituição e Justiça, a Mesa Diretora. Vamos agir sem açodamento, mas com a agilidade necessária para superar isso logo. A lei e o regimento interno serão cumpridos e não haverá manobras protelatórias. Não me importo com essas conversas porque já dei mostras suficientes de imparcialidade quando estive à frente do Conselho de Ética. Se o processo for instalado, a Mesa vai resolver no mesmo tempo usado para o caso de Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda: 15 dias. Ainda não pensei no nome do relator, mas lembro que nem o meu voto é decisivo, pois são sete os integrantes da Mesa e o PMDB não tem maioria.

• O que o senhor achou do presidente do Conselho de Ética, Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS), ter permitido que Jader ganhasse mais um

semana para se defender das denúncias?

TEBET: Não gostaria de opinar sobre a maneira de agir do presidente do Conselho de Ética. Ele deve ter suas razões para ter agido assim ou assado. Ele me contou que essa saída de fazer a consulta para a Comissão de Constituição e Justiça pode ter custado uma semana agora, mas evitaria protelações. Quanto à história de usar fichas com anotações para conduzir a reunião, pode ser um estilo de trabalho.

• O PMDB tem uma pesquisa que mostra que o candidato preferido internamente para disputar a Presidência da República é Itamar Franco. E o candidato do senhor?

TEBET: Não dá para falar ainda. Neste fim de semana o senador Pedro Simon esteve em Campo Grande para falar sobre a reforma do Judiciário ao pessoal da OAB em Mato Grosso do Sul. Foi muito aplaudido e o homenageei pelo exemplo que ele é. Ele merece todo o nosso aplauso. Mas não digo ainda que voto em Itamar ou em Simon, ou em qualquer outro candidato. ■